

Pesquisa: Discurso Didático: testagem de um modelo para descrição do sentido pela Semântica Argumentativa

Bolsista: Camila Turella (BIC/UCS)

Orientadora: Prof. Dr. Tânia Maris de Azevedo

Apoio: CNPq

Análise de discurso com base na Teoria dos Blocos Semânticos

Objetivos

- Apresentar a análise semântica de um discurso com base no que propõe a Teoria dos Blocos Semânticos, desenvolvida por Marion Carel e Oswald Ducrot, e no modelo de expansão dessa teoria para o nível das entidades concretas de nível complexo – o *texto* e o *discurso* –, proposto por Tânia Azevedo (2006).
- Demonstrar a possibilidade de aplicação do referido modelo à descrição do sentido de qualquer gênero textual-discursivo, já que o pressuposto da teoria ducrotiana é o de que a argumentação está inscrita no sistema linguístico, logo, realizando-se mais explícita ou mais implicitamente em todos os discursos produzidos em uma dada língua.

Metodologia

A Teoria dos Blocos Semânticos propõe que a argumentação caracterize-se pela interdependência de sentido dos segmentos *argumento* e *conclusão* que compõem, justamente por essa interdependência, um encadeamento argumentativo, podendo este assumir duas formas: *A DC C* e *A PT neg-C*, em que *A* é o segmento-argumento, *C* o segmento-conclusão, *DC* ou *PT* os conectores *DONC* (em português, *PORTANTO*) ou *POURTANT* (em português, *NO ENTANTO*) e *neg*, o indicador da negação. Esses encadeamentos são realizações de uma mesma entidade semântica unitária e indivisível: o *bloco semântico*, visto não ser o argumento que aponta para uma determinada conclusão, justificando-a ou demonstrando-a, mas tanto argumento como conclusão definem-se em termos de sentido reciprocamente: se o argumento adquire sentido em função da conclusão que convoca, o sentido da conclusão só se define em função do argumento ao qual se relaciona.

A aplicação do modelo construído por Azevedo (2006) para a descrição do sentido do *discurso* é feita por meio da análise das relações semântico-argumentativas que constituem *encadeamentos*, do nível do enunciado, *subencadeamentos*, do âmbito das inter-relações dos enunciados, e, finalmente, o *encadeamento argumentativo global*, o qual deve explicitar o sentido do discurso analisado.

Descrição semântico-argumentativa

A revista *Veja* do mês de maio de 2009 publicou, na seção *Panorama*, opiniões de diferentes membros do cenário político brasileiro. Ao falar sobre os gastos parlamentares com passagens aéreas, Heróclito Fortes, primeiro secretário da Mesa do Senado, disse: “Se forem atrás do pagamento de passagem, não escapará nem jornalista.”

Analisando o discurso (D), podemos ver dois enunciados. Vamos chamar (1a) o primeiro, *Se forem atrás do pagamento de passagem, descobrirão atos corruptos*, e (1b) o segundo, *Se descobrirem atos corruptos, nem jornalista escapará de ser acusado*. O enunciado (1a) atualiza um encadeamento argumentativo correspondente a *investigação DC descoberta de corrupção* ou o bloco *investigação-corrupção*. Já (1b) atualiza um encadeamento argumentativo que corresponde a *corrupção DC acusação de todos* ou o bloco *corrupção DC acusação*. Na verdade, a negação expressa por *nem* inclui o jornalista na categoria dos corruptos, ou melhor, dos políticos corruptos. Ao usar tal negação, o locutor ratifica o pressuposto de que, se investigados, todos, jornalistas e políticos, serão acusados de corrupção. A relação de condicionalidade que o locutor estabelece entre (1a) e (1b) dá origem ao subencadeamento, este já do nível do discurso, *investigação de corrupção DC acusação de todos*.

O sentido do discurso (D) é expresso, então, pelo encadeamento argumentativo global que, neste caso, coincide com o subencadeamento resultante da articulação entre (1a) e (1b), *investigação de corrupção DC acusação de todos*, atualizando o bloco semântico *investigação-acusação*.

Considerações Finais

A descrição semântico-argumentativa do *discurso* pode contribuir substancialmente para o desenvolvimento das competências de leitura e produção textual, pois faz com que o usuário da língua possa efetivar suas leituras/produções tanto no nível do dito como do não-dito, do posto como do pressuposto., além de possibilitar-lhe perceber a unidade de sentido constitutiva dos discursos que lê e/ou produz. Essa análise, mesmo aplicando apenas uma parte (já que só descreve o sentido do discurso pela TBS, sem utilizar para a descrição a teoria polifônica do sentido) do modelo teórico-metodológico, criado por Azevedo (2006), pode atestar sua validade para descrição semântico-argumentativa dos discursos de uma dada língua.

Referências

- AZEVEDO, Tânia Maris de. *Em busca do sentido do discurso: a semântica argumentativa como uma possibilidade para descrição do sentido do discurso*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2006.
- Revista *Veja*. São Paulo: Abril, ano 42, n. 2105, p. 62, 25 mar., 2009.